

OBJETIVOS DE AULA: BREVE APRESENTAÇÃO DE RELATÓRIOS DE OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA DESCRITIVA

Rodolfo Mendonça Pereira

RESUMO: Aulas podem promover o contato, o conhecimento, a interação e a sensação de pertencimento do meio. Desse modo, a finalidade da realização deste trabalho foi identificar os verbos apresentados nos objetivos de aulas e categorizá-los a partir da Taxonomia de Bloom; apresentar as técnicas de ensino-aprendizagem utilizadas pelos docentes; apresentar os recursos utilizados para o desenvolvimento das aulas e os tipos de avaliação adotados pelos docentes. Foram analisados 34 relatórios de observação descritiva de 16 aulas de um Curso Técnico Profissionalizante do Alto Tietê, em São Paulo. Para a realização desta atividade utilizou-se da Observação Sistemática que requer documentos preparados anteriormente para o registro do que será observado, esse modo de observação caracteriza-se como uma técnica científica, cujo foco é a observação e descrição rigorosas do fenômeno observado, com ausência de pré-julgamentos e ou juízo de valor. Concluiu-se que, mesmo com uma preocupação a abertura dos professores em relação às técnicas de ensino, há a utilização generalizante de métodos fundamentado nos modelos tradicionais de ensino e o Domínio de Conhecimento mais praticado é o Cognitivo.

Palavras-chave: Observação Sistemática, ensino-aprendizagem, objetivos de aula.

INTRODUÇÃO

A ideia de desenvolver este breve trabalho surgiu a partir da inquietação pessoal do pesquisador acerca dos métodos e técnicas utilizados por professores no âmbito da formação de estudantes de cursos técnicos profissionalizantes, tendo como finalidade identificar os verbos que caracterizaram os objetivos das aulas observadas de acordo com a Taxonomia de Bloom; apresentar as técnicas de ensino-aprendizagem utilizadas pelos docentes; apresentar os recursos (materiais) utilizados para o desenvolvimento das aulas e os tipos de avaliação adotados pelos docentes.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Docente no Curso de Psicologia da Universidade de Mogi das Cruzes. Graduado em Filosofia; Teologia; Psicologia. Mestre em Psicogerontologia pelo Instituto EducatieHoog de Ensino e Pesquisa (Faculdades Educatie).

E-mail: rodolfopereira@umc.br

Tal iniciativa se justifica também devido ao crescimento da oferta de cursos técnicos profissionalizantes, que é uma demanda social significativa e que promove a inserção do profissional no mercado de trabalho e o crescimento econômico, pois, como propõem Silva e Sartori (2016, p. 67) “escolas técnicas, secundárias e institutos foram criados e/ou adaptados para atender a demanda iniciada, principalmente após a segunda guerra mundial”. E, no Brasil, este ensino passou e passa por várias modificações, tendo em vista as necessidades de uma sociedade que continuamente está em transformação (SILVA e SARTORI, 2016).

Devido a importância dos cursos Técnicos Profissionalizantes para o desenvolvimento social optou-se pela Observação Sistemática Descritiva de aulas que ocorreram nesse nível de ensino. A observação é um fator preponderante para o registro dos procedimentos analisados. Mas, o que observar?

A princípio é fundamental destacar que a observação é um instrumento significativo para a coleta de dados. Como propõe Bartelmebs (2013) a observação é uma atividade na qual se pode ver e compreender, e abstrair possíveis respostas dos fatos observados, é uma habilidade de cunho científico que pode ser desenvolvida ao longo das experiências de vida.

Para Lüdke e André (1986) a história pessoal e as influências sociais interferem no modo como as pessoas veem e selecionam as informações, como elas se aproximam de umas e se afastam de outras. E, ainda

Para que se torne um instrumento válido e fidedigno de investigação científica, a observação precisa ser antes de tudo controlada e sistemática. Isso implica a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 25).

Em cada aula observada e descrita foram feitas anotações referentes aos seguintes itens:

- Tema da aula;
- Objetivos da aula (as competências que os alunos podem/devem dominar após a aula);
- Conteúdo (apresentado em tópicos);
- Método (tanto a classificação quanto a descrição dos meios utilizados pelo docente no processo de ensino-aprendizagem);
- Recursos utilizados (apresentação e descrição de todo o material de suporte para a realização da aula);
- Avaliação (descrição do que foi produzido pelos alunos, o valor da atividade e os critérios utilizados para a atribuição da nota)

Dos itens que foram registrados (acima), o tema da aula e o conteúdo não foram objeto de apresentação desta atividade.

METODOLOGIA

Para a realização desta atividade utilizou-se da Observação Sistemática que, segundo Rudio (1990) requer documentos preparados anteriormente para o registro do que será observado, esse modo de observação caracteriza-se como uma técnica científica, cujo foco é a observação e descrição rigorosas do fenômeno observado, com ausência de pré-julgamentos e ou juízo de valor.

Foi preparado um formulário de Observação Sistemática Descritiva para o registro dos dados (Tema da aula; Objetivos da aula; Conteúdo; Método; Recursos; e Avaliação), e após aprovação da gestão da Instituição, foram observadas 16 (dezesesseis) aulas que possibilitaram 34 (trinta e quatro) observações, das quais 3 (três) do curso de Administração; 2 (duas) do curso de Análises Clínicas; 6 (seis) do curso de Edificações; 15 (quinze) do curso de Enfermagem; 2 (duas) do curso de Mecatrônica; e 6 (seis) do curso de Química. Todas as aulas observadas ocorreram em um Curso Técnico na Região do Alto Tietê, em São Paulo. As aulas foram observadas nos períodos matutino e noturno, entre os dias 20/05/2019 a 07/06/2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste breve relato a ênfase foi atribuída aos Objetivos das aulas, de acordo com as Taxonomia de Bloom (Gil, 2015), com a apresentação do verbo de cada objetivo identificado relacionado ao Domínio/Classificação e a categoria de cada Domínio.

A taxonomia está subdividida em três áreas ou domínios: a cognitiva (relacionada ao saber); a afetiva (relacionada aos sentimentos e posturas) e a psicomotora (relacionada a ações físicas).

Rodrigues Júnior (2016) apresenta a Taxonomia de Objetivos Educacionais (TOE) e nela a aprendizagem pode ser compreendida como um fenômeno de facetas variadas

[Digite aqui]

caracterizadas pelos Domínios Afetivo, Cognitivo e Psicomotor. Nesta atividade de Observação Sistemática Descritiva foi identificado apenas o Domínio Cognitivo, que, segundo o autor supracitado, é o de uso comum e recorrente.

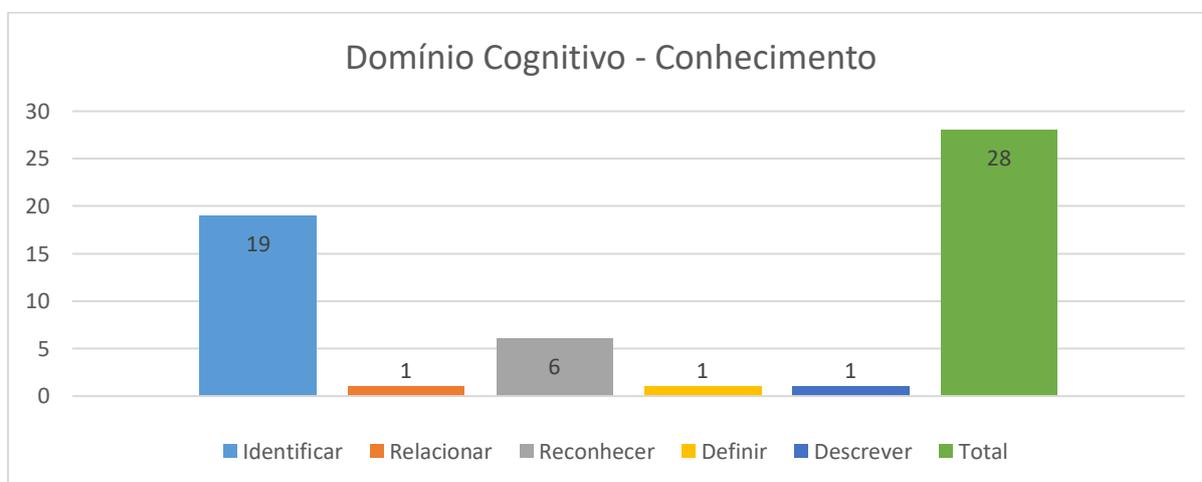
De acordo com Gil (2015) e com Rodrigues Júnior (2016) o Domínio Cognitivo é caracterizado por seis categorias: avaliação, que requer a capacidade de confronto da informação obtida; síntese, que requer do aluno a capacidade de reunir elementos da informação para uma nova composição, considerando os traços individuais; análise, requer que o aluno identifique, verifique e constate possíveis incongruências lógicas; aplicação, que requer que o aluno transporte e utilize a informação em uma nova situação; compreensão, que requer que o estudante reproduza e amplie a informação; e conhecimento, que indica que o aluno reproduza com exatidão a informação dada.

O verbo **realizar** apareceu 4 (quatro) vezes. Esse verbo está relacionado ao Domínio afetivo, subcategoria resposta.

Todos os outros verbos correspondem ao Domínio cognitivo. Neste domínio, a subcategoria criação apareceu apenas uma vez, com o verbo **formular**.

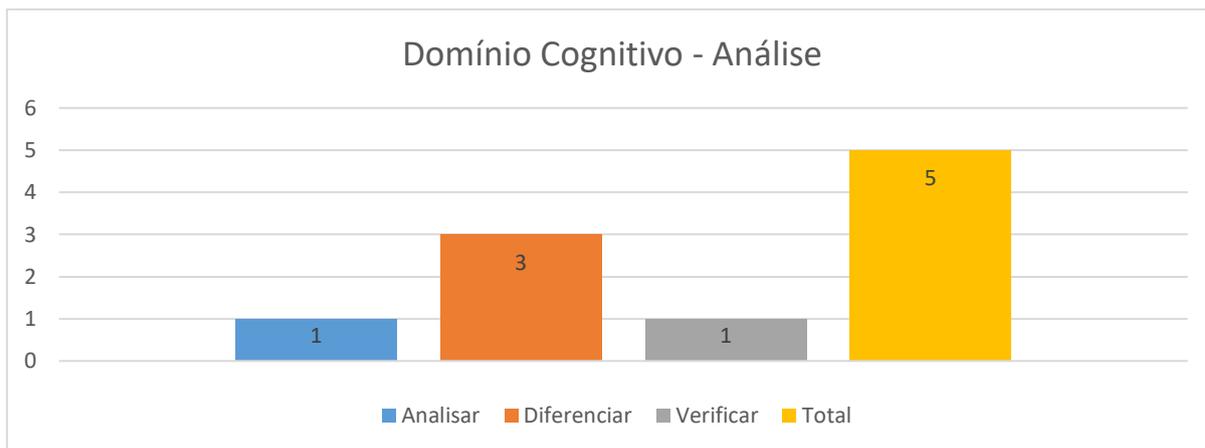
Seguem os gráficos com as subcategorias do Domínio Cognitivo:

Domínio Cognitivo / Conhecimento: aptidão para o reconhecimento e a reprodução de ideias e dos conteúdos. Com essa habilidade o aluno poderá tanto distinguir quanto selecionar uma informação, além de reproduzi-la e ou recordá-la.

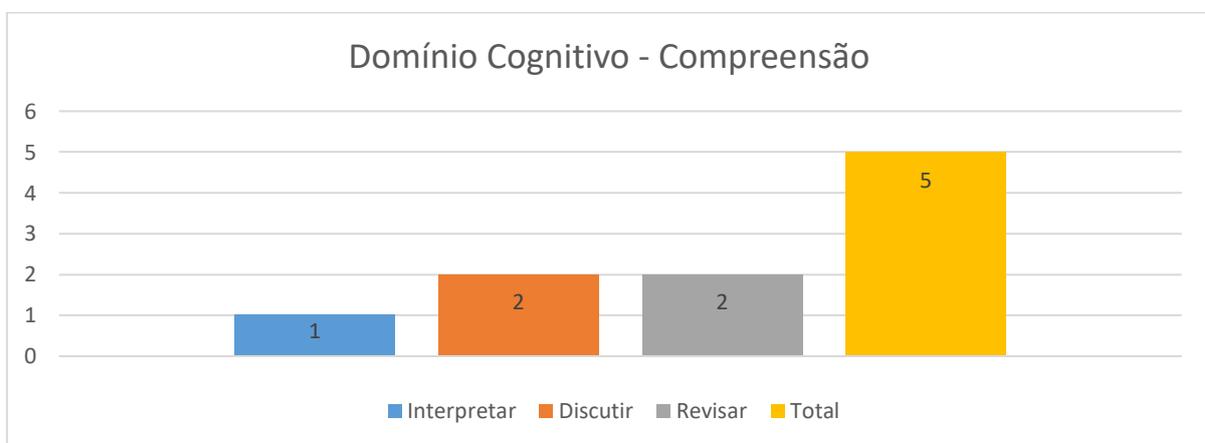


Domínio Cognitivo / Análise: o aluno estará apto para (sub)dividir e qualificar a informação enquanto relevante e ou irrelevante e estabelecer as possíveis relações da informação.

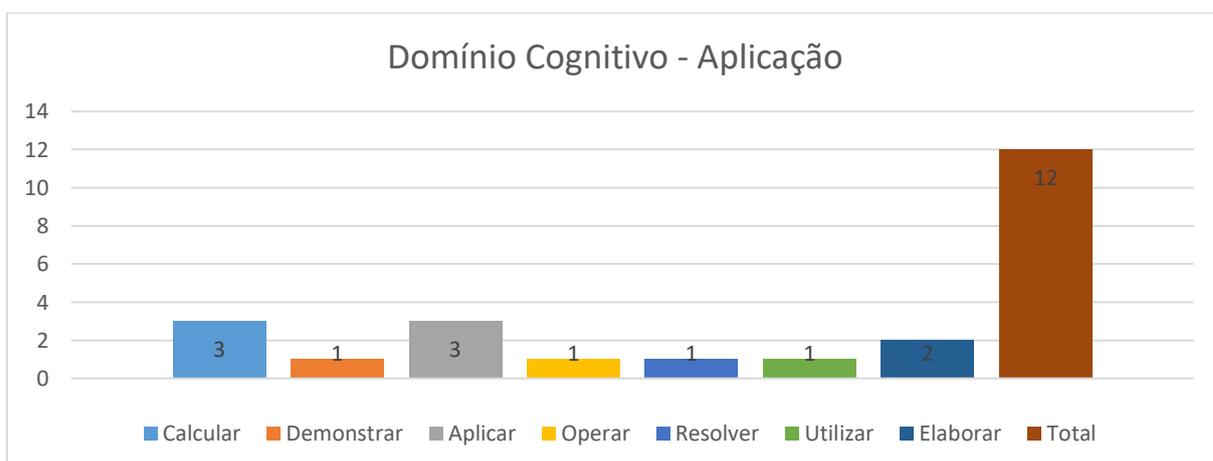
[Digite aqui]



Domínio Cognitivo / Compreensão: ao desenvolver a habilidade o aluno conseguirá estabelecer relação entre o que já sabe e o novo conhecimento adquirido, e consegue lidar com a informação em seus próprios termos.



Domínio Cognitivo / Aplicação: ao desenvolver essa habilidade o aluno poderá aplicar o conhecimento em situações comuns (corriqueiras) como também em situações novas, ainda não experienciadas.

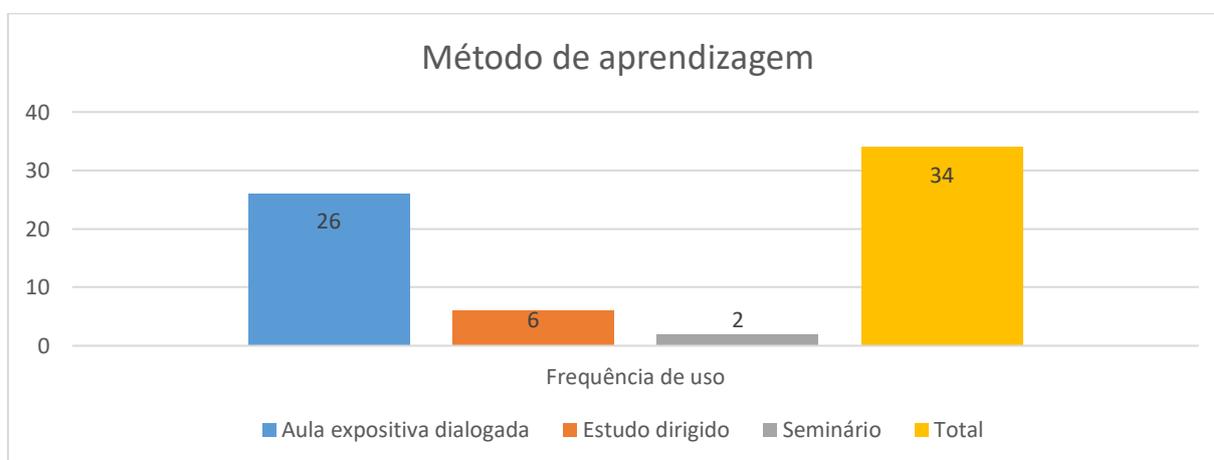


Quanto aos métodos adotados pelos docentes, foram observados os seguintes:

Aula expositiva Dialogada: consiste em colocações verbais nas quais os professores objetivam transmitir informações aos alunos, e há a contrapartida dos alunos, expondo as suas experiências, compreensões e dúvidas acerca do conteúdo abordado na aula. (GIL, 2015).

Estudo Dirigido: é uma atividade realizada pelos alunos, pode ser individual ou em pequenos grupos, há a orientação do professor e o suporte de um roteiro de atividades. (GIL, 2015).

Seminário: é um modo de apresentar o conteúdo de modo coordenado, constituído por um pequeno grupo de pessoas (alunos) cujo foco é estudar e clarificar o tema estudado. É uma prática mais recorrente no Ensino Superior, embora, bem orientada, pode ser naturalmente utilizada no Ensino Básico. (GIL, 2015).



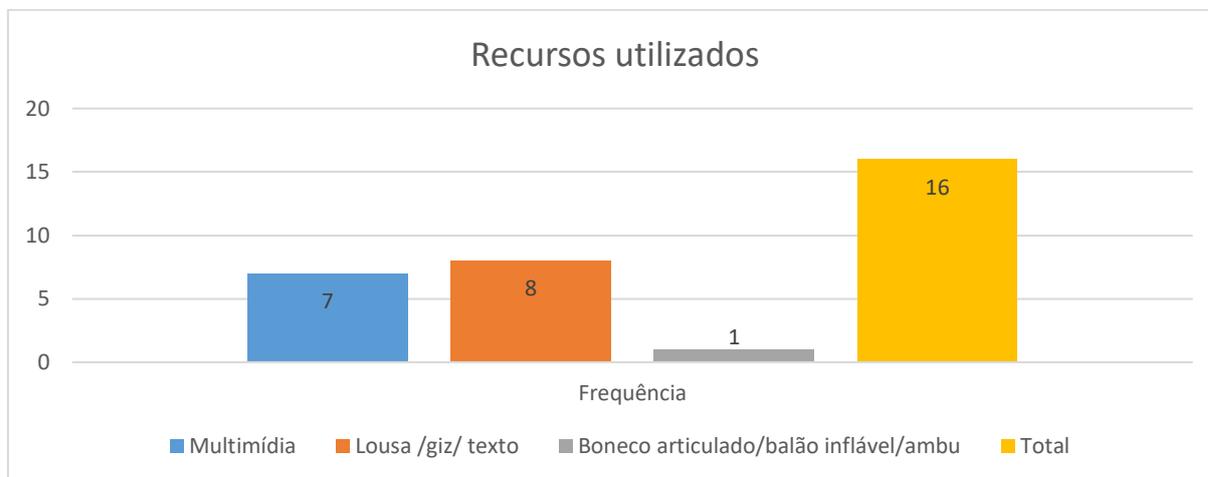
É notório e intrínseco no processo ensino-aprendizagem o apelo ao Modelo Tradicional “que inclui tendências e manifestações diversas” (MIZUKAMI, 2019, p. 7).

As técnicas utilizadas enfatizaram os conteúdos e as situações de sala de aula e, mesmo com a participação do aluno, é importante que o professor esteja atento aos conteúdos para que contribua para a exatidão e que não haja incongruências na compreensão dos alunos.

Quanto aos recursos, estes são meios que podem, de modo bastante significativo, facilitar o processo de ensino-aprendizagem, pois são mecanismos que vão além dos esforços verbais dos professores (as vezes limitados e limitantes). Os recursos, principalmente audiovisuais são instrumentos importantes para facilitar a comunicação e o diálogo professor-aluno-conteúdo. Os recursos audiovisuais, embora facilitadores, não são e não devem ser uma substituição a outros meios acessíveis aos docentes. Cabe a este conhecer, minimamente, o

[Digite aqui]

grupo de alunos, as necessidades e facilidades para escolher os mecanismos mais adequados, a partir da realidade dada, para uma boa facilitação tanto da comunicação quanto da aprendizagem. (GIL, 2015).



Quanto à avaliação, esta é um processo que requer escolhas, que podem ser significativas e pertinentes ao processo formativo, e que requer critérios adequados. “A avaliação é, portanto, uma atividade que envolve legitimidade técnica e legitimidade política na sua realização” (FERNANDES e FREITAS, 2008, p. 17).

Essa legitimidade técnica advém tanto da formação profissional do educador quanto da abertura à realidade e experiência na docência, tendo em vista os princípios e critérios coletivos e curriculares que compõem o Projeto Político Pedagógico que rege a Instituição.

Gil (2015) sugere que a avaliação é compreendida como parte importante do processo de aprendizagem e que deve estar de acordo com os objetivos a serem alcançados pelos alunos em cada etapa do processo formativo. A avaliação é um processo, não é necessariamente um produto de uma atividade, é contínua ao longo da disciplina e do curso. E deve ser considerado o desempenho do aluno não apenas ao fim de um ciclo de mensuração por nota, que mede atribuindo um determinado valor, mas também o desempenho com base nos critérios estabelecidos.

Como resultado do processo de Observação Sistemática Descritiva realizado nas 16 aulas (100% das aulas) foi identificado o uso recorrente da Avaliação Formativa.

Avaliação Formativa tem como foco o processo ensino-aprendizagem e está incorporada ao ato de ensinar, é componente da ação formativa e, com a participação do aluno, desencadeado pelo professor, possibilita identificar dificuldades que ocorrem ou possam

[Digite aqui]

ocorrer no processo formativo, sendo muito útil para que o professor efetue adequações da sua prática de docência.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

De acordo com os registros das observações, é possível compreender que há uma tendência a abertura dos profissionais (professores) na adequação e variação das técnicas de ensino, mesmo seguindo e mantendo como base os modelos tradicionais, para alcançarem os objetivos propostos para cada aula, ao procurar desenvolver habilidades específicas dos alunos, principalmente na formação específica para a atuação técnica no mercado de trabalho.

Foi observado que os conteúdos das aulas, embora não descritos no trabalho, foram abordados de modo condizente com a escolha do método de aprendizagem cujos objetivos foram ocasionar aos alunos o conhecimento para a análise da disciplina tendo em vista a compreensão teórica e a aplicação na vivência profissional.

Diante do que foi posto neste trabalho, sugere-se que haja, por parte de todos os profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem, inquietação pela atualização, formação e principalmente escuta das dificuldades acadêmicas encontradas pelos alunos e adequação dos meios para o alcance adequado dos objetivos das aulas, que de acordo com Gil (2015) são os elementos principais que norteiam a prática do professor.

REFERÊNCIAS

BARTELMEBS, Roberta Chiesa. *A observação na pesquisa em educação: planejamento e execução*. Disponível em: http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1454/1/Texto_observacao.pdf. Acesso em: 14/07/2019.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. Currículo e avaliação. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Indagações sobre currículo: currículo e avaliação*; Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

GIL, Antonio Carlos. *Metodologia do Ensino Superior*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

[Digite aqui]

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 2019.

RODRIGUES JÚNIOR, José Florêncio. *A taxonomia de objetivos educacionais*. 2. ed. Brasília: Editora Universitária de Brasília, 2016.

RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de metodologia científica*. Petrópolis: Vozes, 1990.

SILVA, Adelson de Paula; SARTORI, Viviane. ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE - ESTUDO DE CASO: UMA PROPOSTA DE CURSO TÉCNICO DA REDE E-TEC BRASIL. **Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, [S.l.], v. 10, p. 66-83, nov. 2016. ISSN 2179-2534. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/3895>>. Acesso em: 18 jul. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.19177/prppge.v10e0201666-83>.